



Relato de Experiência no Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP) do curso de Licenciatura em Química da FAEC/UECE

*Experience report in the Institutional Pedagogical Residency Program
(PIRP) of the Chemistry Degree course at FAEC/UECE*

Francisco Weleson Pereira Santana

Curso de Licenciatura em Química (FAEC-UECE),

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4918-8289>, email: weleson.pereira@aluno.uece.br

Ana Lúcia Rodrigues da Silva,

Curso de Licenciatura em Química (FAEC-UECE),

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2138-837X>, e-mail: rodrigues.silva@uece.br

José Roberto de Sousa Miranda

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Lions Club,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5968-7677>, e-mail: jrsousamiranda@gmail.com

Resumo

O PIRP tem a finalidade de promover o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, incentivando a imersão do licenciando no contexto escolar da Educação Básica. Portanto, este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o módulo 1 do referido Programa do curso de Licenciatura em Química da FAEC/UECE. As ações se desenvolveram em turmas do 3º ano do Ensino Médio da EEMTI Lions Club. Após a fase preparatória, iniciou-se a ambientação na escola, ocasião em que o residente observou a realidade escolar para a construção do diagnóstico e elaboração do plano de ação pedagógica. Em seguida, iniciaram-se as regências com acompanhamento do preceptor e docente orientadora. Devido ao contexto de pandemia gerada pela covid-19, todas as atividades desenvolvidas ocorreram de forma remota via *Google Meet*, *Google Classroom* e *Youtube*. A participação neste programa contribuiu positivamente para a formação docente do residente, agregando experiência como futuro professor.

Palavras Chaves: Residência Pedagógica; Formação Docente; Teoria e Prática.

Abstract

The PIRP aims to promote the improvement of practical training in undergraduate courses, encouraging the immersion of the graduate in the school context of Basic Education. Therefore, this report aims to present the experiences lived during module 1 of the aforementioned Program of the Bachelor's Degree in



Chemistry at FAEC/UECE. The actions were developed in classes of the 3rd year of High School of the EEMTI Lions Club. After the preparatory phase, the setting in the school began, when the resident observed the school reality for the construction of the diagnosis and preparation of the pedagogical action plan. Then, the regency began with monitoring by the preceptor and guiding professor. Due to the context of the pandemic generated by covid-19, all activities carried out took place remotely via Google Meet, Google Classroom and Youtube. Participation in this program contributed positively to the resident's teacher training, adding experience as a future teacher.

Key Words: Pedagogical Residence; Teacher Training; Theory and practice.

1 Introdução

O Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) foi instituído pela portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem como objetivo principal o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, por meio do desenvolvimento de projetos que promovam a relação entre teoria e prática e que sejam conduzidos em parceria com a rede pública de Educação Básica (BRASIL, 2018).

Segundo Gonçalves, Silva e Bento (2019), o PIRP exerce um papel fundamental na qualificação do futuro profissional da educação, pois os licenciandos são inseridos na escola-campo na segunda metade do curso para aplicar as teorias apreendidas durante sua trajetória acadêmica, desenvolvendo experiências fundamentais para sua formação.

De acordo com Tavares, Sousa e Cruz (2019), o PIRP fundamenta-se em um documento de orientação pedagógica formativo, que orienta as ações realizadas nas etapas que constituem o Programa, tendo como carga horária total de 440 horas de atividades distribuídas em 18 meses de formação.

No edital de 2020, houve uma diminuição na carga horária total, passando para 414 horas, distribuídas em 3 módulos de 6 meses cada (módulos 1, 2 e 3, respectivamente), com 138 horas por módulo, composto por:

- a) Oitenta e seis (86) horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; b) Doze (12) horas de elaboração de planos de aula; c) Quarenta (40) horas de regência com acompanhamento do preceptor (BRASIL, 2020).

Portanto, inicialmente ocorre a fase preparatória da equipe, ocasião em que são realizados cursos e oficinas de formação para todos os sujeitos envolvidos. Em



seguida, ocorre a ambientação do residente na escola-campo, momento em que ocorre a imersão do licenciando no espaço escolar.

Durante a ambientação é trabalhado o estudo do contexto educacional com diagnóstico da realidade escolar a partir de levantamento de dados realizado na instituição de ensino da Educação Básica, bem como a realização de encontros para apresentação dos docentes orientadores (pertencentes à instituição de Ensino Superior em que o subprojeto está vinculado), preceptores (docentes da escola-campo) e residentes, licenciandos que “[...] tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando o 5º período” (BRASIL, 2020).

Na etapa de imersão do residente no espaço escolar, ocorre a preparação pedagógica, planejamento, realização das propostas de intervenção pedagógica, regências, projetos e recursos didáticos, dentre outras ações. Posteriormente, ocorre a etapa de socialização de resultados, com elaboração de relatórios, relatos de experiência, artigos, entre outros (TAVARES; SOUSA; CRUZ, 2019).

O subprojeto do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), vinculado ao PIRP da Universidade Estadual do Ceará (UECE), atua em duas escolas da rede estadual de Crateús, a EEMTI Lourenço Filho e a EEMTI Lions Club. A primeira contém um preceptor enquanto a segunda conta com dois preceptores. Cada preceptor acompanha dez residentes (8 bolsistas remunerados e 2 voluntários) e o projeto é coordenado pela docente orientadora.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas no módulo 1 do PIRP do curso de Licenciatura em Química da FAEC/UECE a partir da participação do residente no Programa. Ademais, pretende-se propiciar um espaço para uma reflexão crítica de todos os fatores relacionados.

2 Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência. De acordo com Foucault (1994, p. 8 *apud* Oliveira, Marques e Schreck, 2017, p. 648), “[...] o ato de escrever intensifica e aprofunda a experiência de si. Todo um campo de experiências que não existia anteriormente se abre”. “Escrever é, portanto, ‘se mostrar’, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto perto do outro” (FOUCAULT, 2010, p. 156 *apud* OLIVEIRA;



MARQUES; SCHRECK, 2017, p. 648). Partindo-se dessa premissa, o apontamento das experiências vivenciadas no PIRP nos leva à reflexão das ações desenvolvidas no âmbito escolar e à construção do conhecimento na área de Química.

Devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, as experiências vivenciadas no módulo 1 do PIRP ocorreram entre outubro de 2020 a abril de 2021 de forma totalmente remota, utilizando-se as plataformas *Google Meet*, *Google Classroom* e *Youtube*. As ações foram desenvolvidas na disciplina de Química em turmas de 3º do Ensino Médio da EEMTI Lions Club em Crateús–CE, que contava com uma média de 30 alunos.

Entre outubro de 2020 a novembro de 2021, ocorreu o período de preparação da equipe, composto por *webinars* de vários profissionais em educação via canal do PIRP da UECE no *Youtube*, discussão de textos educacionais, além de construção de diários de campo e atividades postadas semanalmente no *Google Classroom*.

Entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, iniciou-se a ambientação na escola-campo com a elaboração do diagnóstico e construção do plano de ação pedagógica (PAP) a ser desenvolvido durante o módulo 1 do Programa, bem como um ciclo de estudos e debates sobre o fazer docente.

Em fevereiro e março de 2021 ocorreram as observações da ação docente e execução das regências planejadas no PAP. As atividades síncronas ocorreram via *Google Meet* e as assíncronas foram realizadas e postadas no *Google Classroom*. Em meados de abril ocorreu a socialização das experiências com outros subprojetos do PIRP da UECE.

3 Resultados e Discussão

Para a grande maioria dos licenciandos, a prática de Ensino causa certo desconforto, pois muitos se sentem despreparados para enfrentar uma sala de aula e conseguir relacionar os conteúdos aprendidos durante o curso com a prática docente. Logo, programas de formação de professores desenvolvem um papel fundamental, pois a partir deles os alunos têm a oportunidade de relacionar teoria e prática, assim como desenvolver novas experiências pessoais e profissionais essenciais para a sua formação.



Durante a licenciatura é possível observar que aprender é praticar, porém nota-se que essa relação é vista de forma separada, de modo que o conhecimento científico não se articula efetivamente com o fazer docente. Desse modo, se torna indispensável a implementação de programas de formação de professores que possibilitem a superação desta dicotomia.

Nesse contexto, o PIRP promoveu ao residente o aperfeiçoamento da relação entre teoria e prática e proporcionou o conhecimento de novos recursos que podem ser utilizados com a finalidade de superar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, tornando os eventos mais interativos e interessantes.

A seguir detalham-se as principais atividades desenvolvidas durante o módulo 1 do PIRP Química/FAEC.

3.1 Encontros de Formação

Inicialmente foram realizados 3 encontros de formação para os residentes e preceptores. O primeiro encontro teve como enfoque uma discussão a respeito da relação entre teoria e prática por meio da pesquisa e apropriação do conhecimento. Percebi que tinha a errônea visão de que a teoria e a prática ocorriam de maneira separada dentro do cotidiano escolar. Aprendi que são conceitos indissociáveis, pois um não existe sem o outro e para superar essa barreira existente é necessário que a pesquisa seja a base do princípio educativo.

Nesse cenário, a compreensão de que teoria e prática são indissociáveis no contexto de formação do profissional docente traz consigo a possibilidade de reflexão mais efetiva por parte do licenciando (CORTE; LEMKE, 2015).

O segundo encontro teve como enfoque a gestão da sala de aula. Na ocasião, pude compreender que a sala de aula faz parte de um contexto educacional mais amplo e que por ele é influenciada. Foi aprendido que a gestão na sala de aula deve ser democrática, participativa, autônoma e responsável e cabe ao professor e aos alunos promoverem esse ambiente para a aprendizagem ser efetiva, de modo que todos se sintam seguros e estimulados a aprender.

Segundo Stedile (2008), a sala de aula é o espaço que existem diversos acontecimentos relacionados com a vivência dos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. O diálogo entre os diversos grupos é papel do professor, com sua forma



democrática deve permitir o crescimento e desenvolvimento de todos os integrantes. É ele quem leva o conhecimento, organização, planejamento e a mediação de todos os conflitos, portanto, sua gestão deverá influenciar os seus alunos para o envolvimento com o trabalho pedagógico.

No terceiro encontro discutiu-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e foi notório perceber que no atual cenário de contexto de pandemia de covid-19, exigem-se professores cada vez mais preparados. A BNCC enfatiza aspectos conceituais de cada campo do conhecimento e favorece a articulação entre os diferentes elementos que constituem a construção da ciência.

“O estabelecimento de aprendizagens mínimas, representado pela BNCC, é algo importante em um país com dimensões continentais como o Brasil, com diferentes sistemas de ensino, que devem articular-se em torno de objetivos comuns [...]” (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019, p. 421).

3.2 Oficinas de Formação

Dentre as atividades formativas realizadas é importante ressaltar as oficinas que ocorreram durante o módulo 1. A primeira foi iniciada com a apresentação de vídeos que trouxeram um momento de reflexão acerca da realidade da vida docente em meio ao distanciamento social. Na ocasião foi possível refletir acerca das mudanças e adaptações sobre a realidade do contexto de pandemia em que estamos vivendo.

A segunda oficina teve como foco os cronogramas das atividades a serem realizadas durante o programa, em que foi discutida a elaboração dos relatórios e as atividades de ambientação escolar. Durante o encontro foi relatado que algumas atividades seriam desafiadoras por conta do isolamento social.

Mesmo em momentos de urgência como esse que enfrentamos, os professores devem efetivar uma aula com a maior qualidade possível para seus alunos, porém, devido a atipicidade dessa modalidade, surgem diversas dificuldades. Além do processo de adaptação com as novas tecnologias, ainda deve-se levar em consideração a falta de estrutura, tendo em vista que a maioria dos alunos não tem acesso à internet, celular ou computador para assistir as aulas (SANTOS, 2020).

A terceira tinha como tema os recursos e extensões em ferramentas digitais, como o *Google Classroom*, que facilita a comunicação entre professores e alunos ao



reunir no mesmo lugar atividades, materiais e *feedbacks*, além de recursos do *Google Meet* e *Google Forms*, que oferecem modelos prontos para avaliações, criação de testes com múltiplas escolhas e inserção de fotos e vídeos.

A quarta focava na utilização dos programas do *Office* via celular. Inicialmente foi discutido sobre o programa *x-recorder*, cujo intuito é fornecer os subsídios necessários para que os professores possam produzir vídeos a partir de seu celular. Por conseguinte, foi apresentado o recurso “apresentação”, que é específico para celulares e pode ser utilizado para criação e exibição de apresentações gráficas, permitindo a inserção de imagens, sons, textos e vídeos. Por fim, foi comentado acerca do programa “documentos do *Google*”, que possui as mesmas utilizações presentes no *Word*.

Diante de todo o contexto descrito acima, um fator importante a ser considerado e que torna esse cenário ainda mais desafiador é o fato de que as plataformas de ensino remoto ainda apresentam grandes barreiras de acessibilidade e de não haver integração das tecnologias assistivas aos conteúdos didáticos. É evidente que a pandemia surpreendeu os sistemas e instituições de ensino que, emergencialmente, foram submetidos a um processo de adaptação.

De acordo com Sá e Narciso (2020), a forma de ensino em meio à pandemia do coronavírus sofreu com várias mudanças educacionais. Dentre tais, vale ressaltar a utilização de tecnologias como suporte para o professor ministrar suas aulas, além da falta de acesso às tecnologias por parte da grande maioria dos alunos, a valorização do professor e a participação da família.

3.3 Observações da ação docente e Regências

De acordo com Bartelmebs (2015), o processo de observação é uma ferramenta importante na coleta de dados, porém nesse contexto, observar é poder ver e compreender uma situação tirando o máximo de subjetividade possível de um fato, indo além da simples capacidade de ver e registrar através de alguma pesquisa. Nesse sentido, o diário de campo se torna poderoso instrumento de coleta e registro de suas informações. Mas vale lembrar que ele por si só não será o determinante do sucesso ou não de suas reflexões (BARTELMEBS, 2015).



Dentro do contexto de observação e planejamento, ocorreu a Semana Pedagógica da escola EEMTI Lions Club, que buscou promover reflexões acerca da prática pedagógica dos professores e possíveis fragilidades. Durante esse momento, foi apresentado (via *Google Meet*) o interior da escola, como a sala de multimídia e seu funcionamento; sala de informática, além do laboratório de Ciências e as normas de funcionalidades, necessários para o trabalho de conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa. Além disso, a diretora da escola apresentou o sistema de avaliação escolar, o conselho de classe, o seu histórico e o projeto político pedagógico da escola.

Todas as aulas observadas ocorreram de forma remota e com 1 h de duração no mês de fevereiro de 2021. Na primeira semana foram iniciadas as observações das aulas do 3º ano B da escola-campo. A aula teve como tema Comentários sobre o Enem 2020, sendo a primeira do ano letivo. O preceptor comentou sobre o Enem do ano anterior, bem como o ingresso na Faculdade, para que os estudantes pudessem planejar seus próximos passos.

Zinke e Gomes (2020) definiram observação como uma ferramenta essencial para a relação entre a teoria e a prática mostrando ao licenciando todo o processo que envolve a realidade escolar e a ação docente, permitindo-lhe fazer um diagnóstico com o intuito de identificar as principais dificuldades e se desenvolver melhor para a futura profissão.

Na aula seguinte, o professor trabalhou o conteúdo de Introdução à Química Orgânica utilizando o livro didático *Ser Protagonista*, da editora SM. Foram apresentados slides aos alunos e o professor interagiu buscando sempre a participação da turma.

Na terceira aula, os conteúdos abordados foram as Classificações do Carbono. No decorrer da aula foram apresentados alguns exemplos de cadeias carbônicas, bem como sua classificação em carbono primário, secundário, terciário e quaternário. Ao final da aula, o preceptor solicitou aos alunos a resolução de exercícios do livro didático como atividade extraclasse. É importante ressaltar que durante a aula síncrona, os alunos não foram muito participativos, tampouco se expunham oralmente.

Nesse sentido, Santos *et al.* (2016) afirmam que deve-se estabelecer relações entre a disciplina de Química com o cotidiano dos alunos, o que além de ajudar no processo de ensino, pode fazer com que os mesmos desenvolvam um senso crítico sobre



os fenômenos que circundam o ambiente em que vivem e a importância destes em suas vidas.

Na quarta aula foi apresentado de forma síncrona o vídeo previamente realizado da resolução das questões do livro didático que havia sido solicitado pelo preceptor na aula anterior. Essa atividade teve como objetivos identificar a fórmula molecular dos hidrocarbonetos e classificar o carbono em primário, secundário, terciário ou quaternário.

Antes da gravação da resolução das atividades, houve um planejamento com o preceptor de como seria o desenvolvimento da ação. Inicialmente desenhei em uma folha sem pauta as cadeias carbônicas contidas nos exercícios, posteriormente resolvi de acordo com o que era solicitado nas questões, explicando detalhadamente. O vídeo foi posteriormente postado no *Google Classroom* para que os alunos pudessem revê-lo e melhorar a compreensão do conteúdo ministrado.

O vídeo foi gravado pela câmera de um celular com ajuda de um suporte alinhado com a folha sem pauta. Posteriormente, foi usado o *Inshot* para todo o processo de edição. Depois de editado, o vídeo foi enviado ao professor preceptor que o repassou para a turma por meio do *Whatsapp*.

Vale ressaltar que a gravação de vídeo na correção de atividades é uma ferramenta metodológica útil no contexto de ensino remoto. Nesse sentido, de acordo com Rodrigues e Magalhães (2012), os professores precisam refletir acerca de seu papel, mantendo-se sempre atualizados, buscando novas alternativas de ensino, para que possam garantir ao aluno uma aprendizagem significativa.

Foi uma atividade fácil e rápida de ser elaborada, além de ser uma ferramenta tecnológica educacional acessível a todos os alunos da turma. Segundo Chiofi e Oliveira (2014, p. 330), “as novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, [...]”.

Na primeira aula de março de 2021, o preceptor ministrou conteúdo sobre a classificação da cadeia carbônica, em que explicou sobre cadeia aberta, fechada e mista; apresentou também a cadeia normal e ramificada, saturada ou insaturada, homogênea e heterogênea. No decorrer da aula alguns alunos interagiram e sanavam suas dúvidas.



Na aula seguinte, realizei a correção da avaliação diagnóstica repassada aos alunos, ocasião em que houve interação direta entre mim e os alunos. Foi um momento bastante produtivo e com a participação da turma. A avaliação diagnóstica foi previamente enviada aos alunos pelo preceptor com o devido tempo para que eles respondessem.

O documento continha 10 questões sobre a identificação da fórmula molecular dos hidrocarbonetos; classificação do carbono e da cadeia carbônica, cujo objetivo era o de avaliar o conhecimento dos alunos acerca do conteúdo. “A avaliação diagnóstica ou sondagem, [...] no contexto escolar, é um ato de inclusão, realizada no início e durante um processo de aprendizagem, buscando dar oportunidade ao aluno estar dentro do processo de ensino-aprendizagem” (SILVA; SILVA; ALVES, 2014, p. 12).

Portanto, na primeira quinzena de março foram desenvolvidas outras atividades como regência, tais como produção de vídeos das correções dos diagnósticos e das correções das atividades sobre os conteúdos ministrados nas aulas descritas acima, além do desenvolvimento de um mapa conceitual a respeito da Química Ambiental.

Na terceira aula, ministrei o conceito e as propriedades das substâncias simples e compostas. Após a explicação, foi dado aos alunos 10 minutos para que eles respondessem o formulário na plataforma *Google forms* acerca do conteúdo estudado de forma síncrona. Todos responderam e voltaram à sala do *Google Meet* para a realização da correção. Em seguida, as questões foram corrigidas buscando-se a participação dos estudantes e instigando-os a responder se as substâncias contidas nas questões eram simples ou compostas.

Na segunda quinzena de março, as regências tiveram foco na correção por meio de vídeos das atividades do livro didático solicitados pelo preceptor. Além da construção de mapas conceituais a respeito de Química Ambiental, abordando os conceitos de poluição, camada de ozônio, efeito estufa, chuva ácida e inversão térmica. Por fim, foi realizado um *Podcast* com duração de 20 minutos e disponibilizado no *Google Drive* para os alunos da turma em questão, que trazia a resolução de uma questão de Química do Enem.

Com base nessa perspectiva, entendemos que as experiências em sala de aula para um educador em formação são cruciais para incentivá-lo a se tornar um profissional de excelência no exercício da docência. Considerando-se que um dos objetivos do PIRP



é propiciar essa vivência no âmbito escolar ao licenciando, válido aqui sua relevância, pois o objetivo principal foi alcançado de forma muito satisfatória.

4 Considerações Finais

A partir da experiência relatada, é notória a grande contribuição que o PIRP teve na formação profissional dos residentes, visto que foi possível vivenciar o ser professor antes mesmo de iniciar no mercado de trabalho. Somado a isso, foi permitido utilizar dos conhecimentos aprendidos durante o curso no âmbito escolar da Educação Básica. Ressalta-se ainda a partilha de saberes com os estudantes das turmas de 3º ano da escola-campo, contribuindo muito no processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.

A convivência dos licenciandos com o contexto escolar da Educação Básica, a partir das observações e regências caracteriza o PIRP como uma oportunidade de apresentar ao futuro professor a complexidade que configura o processo educativo, pela imersão em situações reais de articulação prática com fundamentos teóricos no universo educacional.

A oportunidade de participar do PIRP se evidenciou como uma experiência ímpar e inesquecível, haja vista que o contato com a sala de aula contribuiu de forma grandiosa para a formação docente dos residentes. Esse momento permitiu o aperfeiçoamento da identidade profissional a partir das vivências únicas das situações reais do contexto escolar.

Tendo em vista que o ensino remoto é algo totalmente novo para todos os professores, as oficinas relacionadas com o uso das tecnologias nos ambientes educacionais foram de extrema importância para a formação docente dos residentes. Vale ressaltar ainda, que todos os conhecimentos adquiridos nas etapas iniciais foram aplicados durante as regências. Portanto, apesar de todo o contexto terrível em que vivemos devido à pandemia de covid-19, esse momento remoto foi especial, pois se tratou do contato inicial com uma nova forma de ensino.

Sendo assim, o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas busca contribuir para uma interação entre a pesquisa e a relação teoria e prática. Portanto, é imprescindível a criação e continuidade de programas como o PIRP, que



permitem o aperfeiçoamento das práticas docentes de futuros professores e possibilitam a formação de profissionais cada vez mais preparados e capazes de transformar a educação.

Referência

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução.** planejamento e execução. 2015. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1454/1/Texto_observacao.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. In: JORNADA DE DIDÁTICA: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA E II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 2., 2014, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Uel, 2014. p. 329-377. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O Estágio Supervisionado e sua Importância para a Formação Docente frente os novos desafios de ensinar. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2. 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Universitária Champagnat, 2015. v. 13, p. 31001-31010. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf Acesso em: 18 set. 2021.

CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. **Revista Diálogo Educacional**, Minas Gerais, v. 19, n. 60, p. 407-425, 22 mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24033>. Acesso em: 22 set. 2021.

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a formação docente / report on the pedagogical residence program. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 48, p. 670-683, 29 dez. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2268/3487>. Acesso em: 05 mar. 2021.



OLIVEIRA, Sandra de; FABRIS, Elí Henn. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 639-660, 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955016.pdf>. Acesso em: 09 jun.2021.

RODRIGUES, Adriano; MAGALHÃES, Shirlei Cristina. **A resolução de problemas nas aulas de matemática: diagnosticando a prática pedagógica**. 2012. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/matematica_artigos/artigo_rodrigues_magalhaes.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo. **ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES**. 2020. Disponível em:

http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773/1125613715. Acesso em: 23 set. 2021.

SANTOS, Edméa. Notícias: EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?

#livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura**. Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 31 ago. 2020.

SANTOS, Renato Gomes; ALVES, Édina Cristina Rodrigues de Freitas; FIELD'S, Karla Amâncio Pinto; COSTA, Maria Aparecida da. Propostas de aulas experimentais para contextualização e abordagem de conteúdos iniciais de química orgânica a alunos da terceira série do ensino médio de uma escola pública. **Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 156-166, abr. 2016. Disponível em:

https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID306/v11_n1_a2016.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

SILVA, Jandilene Alves da; SILVA, Maria Jeane da; ALVES, Segirlaine Camilo. **A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: Um olhar reflexivo**. 2014. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2964/1/JAS15092014.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

STEDILE, Maria Inez. **O PROFESSOR COMO GESTOR DA SALA DE AULA**. 2009. 22 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

TAVARES, Andrezza; SOUSA, Karla Cristina Silva; CRUZ, Keila. **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**.



Natal: Editora Ifrn, 2019. 480 p. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1778>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: a prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. In:

CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 9., 2015, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: Educere, 2015. p. 28654-28663. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.